

400 rs.



O PIRRALMO

MAIS UM CREADO NO MORRO DA GRAÇA




PARA QUE DEU O IRINEU NO FIM DA VIDA!



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

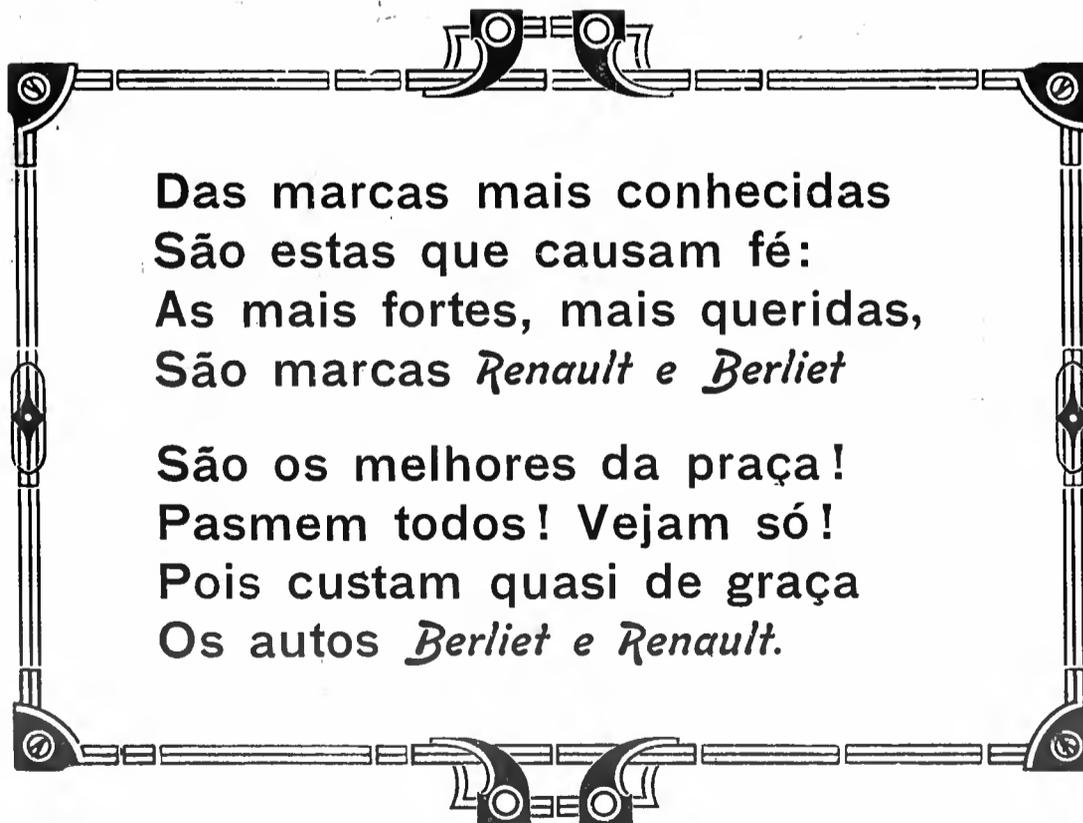
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o pecalio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 22 de Maio de 1915

Numero 188

Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

A CAMPANHA DO LAGE

Si o Lage não fosse reconhecida-mente um ladrão, photographado varias vezes na policia, muita gente impressioñar-se-ia com a campanha diffamatoria que elle vem fazendo contra S. Paulo.

Mas como já são sobejamente conhecidos os processos do malandrim portuguez, que nesta terra, em virtude da nossa classica e estúpida generosidade, se fez folliculario, não ha pessoa idonea que dê attenção ás baixezas e infamias que o cerebro do labrego soez vem engendrando.

Havendo já gasto ou perdido a grossa dinheirama que lhe coube na celeberrima roubalheira da prata, o salafrario bateu ás portas dos politicos paulistas e pediu-lhes dinheiro, com o semvergonhismo de uma bargan de rua.

A resposta foi negativa.

No dia seguinte o lapuz iniciou a sua campanha e sem o menor escrupulo, que isso é coisa que o Gazua não conhece, diffamou os nomes mais respeitaveis da nossa politica.

Agora digam os leitores si é possivel dar credito a um individuo como o Gazua.

Digam si elle merece ou não, que se lhe escarre no rosto, já muitas vezes vergastado por gente de brio...

Nota Politica

Tem sido objecto ainda de varios commentarios a franca campanha movida agora pelo *Paiz* contra S. Paulo e seus homens publicos.

O velho orgão carioca que ha bcm pouco tempo buscava os melhores adjectivos para dal-os ao Sr. Conselheiro Rodrigues Alves e ao governo do Estado, hoje bruscamente mudado, não pode absolutamente dar uma explicação, sendo coherente, dessa mutação brusca de opiniões nos seus redactores.

Aliaz, uma explicação apenas ha para essa antipathica attitude do *Paiz*: a ing atidão, qualidade que o sur. Lage ou melhor João Gazúa, tem por principio na vida.

Ao illustre conselheiro que preside os destinos de S. Paulo, tudo deve o infame portuguez.

No emtanto, a recompensa é essa.

Ao sr. Nilo, durante o seu governo, na Republica, deve tambem immensos favôres esse João Gazúa ingrato e ladrão.

Qual a recompensa que teve o presidente fluminense? A mesma que tem o conselheiro.

Ao sr. Seabra, deve o sr. Lage, immensas finezas durante o tempo em que o estadista bahiano esteve na pasta da viação.

A sua recompensa é igual a do Conselheiro. Ao sr. Dantas, as mesmas obrigações deve o sr. Gazúa e ao sr. Francisco Salles, que, enganado na sua boa fé, não roubou para si, deve o sr. Gazúa a grande roubalheira da prata que lhe abarrotou as algibeiras.

Qual a recompensa do seuador mineiro?

A mais tremenda das campanhas contra o seu nome, identica a que o mercenario da Avenida Central, move contra o Conselheiro.

De forma que os ataques a S. Paulo e ao seu Presidente, são elogios, porque ataques na bocca de ladrão, elogios são.

D.

Café - Concerto

Numa roda de jornalistas, annuncia o Moacyr Piza:

— Deixei de ser caixeiro.

— Como?

— Abandonei o meu emprego no Commercio.

**

— Então, o Luzitania foi a pique...

— Mesmo porque a Luzitania já tinha ido desde a proclamação da Republica.

**

Frase do assucarado academico X. na recente visita feita á Faculdade por Emilio de Menezes:

— Hontem, fez um calor torrencial, mas agora já está melhorando e de noite de certo vae fazer um bom dia.

**

O dr. Couto de Magalhães foi convidado a advogar as causas grammaticas do «Diario Popular».

S. S. respondeu que não é advogado de causas perdidas.

**

— Tu és o Genio! Encontrei-te afinal! No Brazil nunca houve poeta como tu!

Eram o Simões e o Olegario que estavam conversando.

**

Reflexão de um constipado:

— Isto já não é clima, é rapé!

**

Pensamento posthumo-geographico do Hermes.

— Agora com a entrada da Italia na guerra, Portugal está frito. Porque de certo para chegar até a Austria que é longe, o exercito dos *bersagliere* tem que atravessar por Lisboa e a Ilha da Madeira.

EST. 2/9
N.º de CRD.

EMILIO DE MENEZES

Consta-nos, á ultima hora, que o «Diario Popular» arranhou o Hermes para melhorar o seu corpo de redacção. Parabens!

A Academia Paulista de Lettras em sessão secreta resolveu que quando o Nuto Sant'Anna morrer, não terá estatua; ergo não fícará sendo nada nas Lettras Paulistas.

J. J. — É isso, inveja! De certo queria o Nuto que fosse dedicada a elle a estatua do Alfredo Maia.

— Diz o Aristeo que a Academia Paulista não é meio, é fim.

— Como elles acabam mal!

OS QUATRO JONGLEURS



O GRANDE ARTISTA DO VERSO POSANDO PARA O PIRRALHO
CERÇADO PELA ESTUDANTADA

GRAPHOLOGIA

Agaeffelli

Vontade mais viva que forte. Exclusivismo, tímido, tendo actividade de combate.

Altivo, egoísta. Seus empreendimentos têm o delírio febril, têm a energia do momento. Distrae-se. Regularmente inteligente. Momentos de generosidades e caprichos mal entendidos.

Zangado, tem a cólera. Natureza credula. Gosta das tradições. Tem a lealdade e a franqueza.

Henrique Daruley

Agilidade de espirito. Instincto diplomatico. Convicções que se alteram de momento a momento. Ouvindo os prós e contras; empregando todos os meios para chegar ao fim que deseja. Natureza ardente e geniosa. Precipitado. Oculta sempre seus pensamentos. Temperamento commercial.

Gatinha

Segunda carta;

única que não foi dissimulada.

Temperamento normalisado. Constante bom humor. Aceita as boas e más impressões, com certa calma. Prefere o caminho sem zig-zag. — Desejos de se elevar, distinguir-se. Certa perseverança em suas ideias. Sua sensibilidade parte do coração, tem sentimentalidade e bondade. A maioria das vezes a cabeça dirige o coração. Tem a doçura de baixo de todas as suas formas. Todas a

impressões chegam harmoniosamente e gravam-se docemente. Tem o trabalho do pensamento, liga bem as ideias. E' logica e razoavel. Sabe assimilar ideias de outros tirando grande partido. Tem subtilezas e sophismas. Tem épocas que sonha, perde-se nas nuvens, tem phantasias, é alegre, sente-se feliz. Tem aspirações, attracção. Terá muito amor, amizade e benevolencia. Mysticismo.

Myrlan

Activa. Realisação em seus empreendimentos, se tivesse a força de vontade mais forte. Persevera em suas ideias. Continuidade em suas acções e comprehensão nitida de seus deveres. Languidez e doçura. Inteligencia bem desenvolvida. Gosto pelas artes. Orgulho e fidelidade. Gosto aristocrata. Elevação e distincção. Amor do confortavel.

Hollanda

Intuição maravilhosa. Instincto de dominio. Originalidade e cultivado. Perseverante. Bem intelligente. Não conhece a generosidade. Tem tudo mechanico. E' inventiva. Vontade forte. Não transige. Um tanto insociavel.

M. de Juno

Impressionavel, cheia de emoções. Grandes aspirações. Precipitada, anticipa todos os seus actos, não esperando a oportunidade. Momentos de altivez, outros de obediencia. Semplicidade. Ausencia de vaidade. Mollesa,

doçura e muita languidez. Gosto esthetic, movimento sympathico. Intelligente e muita docilidade sendo comprehendida.

Blanche Danestal

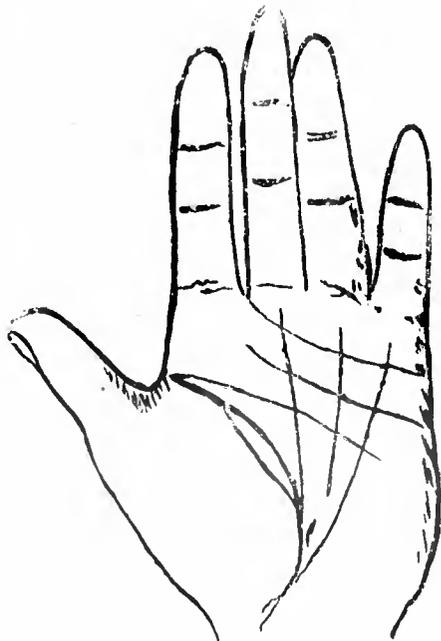
Complacente. Imaginação o entusiasmo. Irresoluta, e tímida. Cerebro timorato. Natureza delicada, sem energia. Orgulho. Activa. Temperamento indolente. Muito leal, e sincera. Intelligente. Vontade fraca e inconstante. Um ideal preocupa seu espirito.

Remy de Gourmont

Grande esforço para o ideal, que nem sempre se realisa. Muita sensibilidade, movimento affectivo, pensa no objecto amado. Quanto ao coração, egoísta e orgulhoso. E' um sensitivo, um sonhador, natureza extremamente delicada, melancolico, sujeito a ideias sombrias. Muito susceptivel, mas nada o impressiona, e resiste vivamente. Tem sentimentalidade e bondade. Tem ardor nos primeiros momentos, falta-lhe a perseverança, reflecte, méde as difficuldades, quasi chega a hesitar, de novo, volta-lhe a coragem, e leva de vencida tudo quanto delinea. Prodigalidade que se distingue. Ausencia de timidez. As vezes impaciente, muita vivacidade, simplicidade, e originalidade. Cultura de espirito dando-lhe um caracter quasi positivo. Esthéta, tem o senso critico, ás vezes caustico. Perspicaz. Procura impor silencio ao adversario. Tem o sentimento do dever, e uma rectidão moral. Gran



de imaginação e eternamente preocupada. Intelligencia superior, muita arte, e muita alma. Destaca-se pela originalidade na maneira do sentir e querer. Disprenhe muita energia, que não sabe armazenar. Atmosphera sympathica e attrahente. Tem a intuição admiravel podendo prever os acontecimentos. Expontaneo, e inspirado.



ACOMPANHADA DE UMA GRANDE ILHA. PROTECCÃO MYSTERIOSA E NASCIMENTO ILLEGITIMO

Senhorita?

Temperamento fragilissimo. Inconstante, vontade fraca, suggestionavel, impressões rapidas. Muito intelligente benevolente e generoso. Não persevera. Tem alguma originalidade. Resolção pronunciada para gostar de arte. Sente uma duvida terrivel em seu espirito.

HENRIQUE SILVA

Endereçar as cartas á redacção do Pirralho, secção Graphologia, Caixa 1026.

A CAPITAL

Completou ha dias mais um anniversario o brilhante vespertino "A Capital."

Ao sr. Freire e ao Tollens os nossos effusivos parabens.

A partir do proximo mez de Junho "O Pirralho" com o mesmo numero de paginas, com caricaturas etc. custará 300 rs.

CORNELIO PIRES

O poeta Cornelio Pires que ainda ha pouco tempo fez nesta capital, promovida pelo Pirralho, uma serie de conferencias humoristicas sobre os nossos caipiras, obtendo um ruidoso successo, communicamos do interior onde se acha, que organisou uma troupe de caboclos genuinos e com elles virá por toda esta semana a esta capital



fazer umas noitadas, fallando sobre os seguintes assumptos: Os meus caboclos -- Catira -- Roda Morena e Corta-Jaca.

As danças e as cantigas serão desempenhadas por quatro caipiras que Cornelio apanhou ahi pelos fundos de S. Paulo.

Haverá "porfias e cantos" e deve ser uma boa noite um sarau de Cornelio Pires.

A estréa será na proxima semana.

A partir do proximo mez de Junho "O Pirralho" com o mesmo numero de paginas, com caricaturas etc. custará 300 rs.

A casa do mercenario João Lage foi assaltada por dois ladrões.

A policia não prendeu os assaltantes baseada no proloquio de que, ladrão que rouba ladrão...

EMILIO DE MENEZES



O POETA AO SAHIR DA FACULDADE DE DIREITO.

A partir do proximo mez de Junho "O Pirralho" com o mesmo numero de paginas, com caricaturas etc. custará 300 rs.

MOMENTO POLITICO



DRS. RUBIÃO JUNIOR -- CARDOSO DE ALMEIDA E C.^{PL} VIRGILIO RODRIGUES ALVES, NA RUA 15.



AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A Cunfrigaçó Oropéia cabô a "triplice liança". — A Lemagna i a Astria cuntava prosa pur causa che tenia a Intalia. — A Intalia chi non é troxa, tiró o corpo. — Gada bersagliere vale maise di un 42 lemó. — Grandi derrotta astriaca. — Un grandi attacco di éreoplano. — Fogo na xaminé. — Cumbatto navale nu rio Pó. — A Intalia stá gagnáno. — Cumbatto no Norte. — O Beppino Garibaldi. — A tumada di Berligno. — OTRAS NUTIÇA.



Cabô antionti o prazo da triplíce liança che tenia a Intalia c'oa Lemagna i c'oa Astria.

A guerre c'oa Intalia já tenia incominciado a settimana passata, cunformo nutiças che io aricibi do Giolitti, ma o pissoalo non stava con molta voluntá di inscugliambá logo c'oellis pur causa da triplice liança.

A triplice liança é una combinaçó che a Intalia fiz c'oa Astria i c'oa Lemagna, segundo a quale quano una das tres tenia una brighia, as otra tenia di intrá també.

A Lemanha c'oa Astria assí che pigliáro a Intalia na liança, pigáro logo de apruvocá a Francia che nunca fiz male p'ra ninguê.

Intó, tanto pruvocáro, tanto pruvocáro che a Francia deu o brutto strilimo i pigáro una brighia indisgraziata, ma a Intalia che non é troxa né nada, tiró o corpo i dexó a Lemanha c'oa Astria sosigna nu imbroglío. Ma illas, assí che viro che a Intalia deu u fóra, pigáro di mandá biglietinho margreato p'ra Intalia, xamáno a Intalia di garadura, di Giudase, di covardima, ecc., ecc.

Tantos disafore illos dizéro p'ra Intalia, che a settimana passata a Intalia non guentó maise i mandó un brutto urtimato p'ra Lemanha c'oa Astria i a guerre fui diglarata.

Mas tuttasvia, come o prazimo da liança non tenia inda cabado, a Intalia non quize logo afazê una açó inergima, ma antionti cabô a liança i aóra illos vô vê di chi calibre é un bersaglieri!

Isenita só os tiligrammo che io aricibi da Intalia.

Roma, 20 (speciali)

N'un grandi cumbatto travado oggi di manhã entri trintasquattro bersaglieri i dois astriaco, os astriaco furo virgognosamente dirrotado i fatto prisionieri.

Roma, 20 (speciali)

Una quadriglia di éroplano du inzercito intaliano fiz oggi un «raddi» té a prazza di Zan Pietro i agiugó varas bomba inzima da gaza d'un lemó chi móra lá.

As bomba apruvocáro un brutto inzendio na xaminé du fugó.

Roma, 20 (speciali)

Nutiças aricibida agurigna mesmo du Piemonti digono che stá travado un violento cumbatto navale nu rio Pó entri un supri-dredinotti intaliano e quarantasquattro ingoraçatto lemó.

O supridredinotti intaliano stá levano vantaggia.

Torino, 20 (diretto)

Nu cumbatto navale di oggi nu rio Pó, o supri-dredinotti intaliano ficó c'oa pintura un pôco stragada.

Os ingoraçato lemó furo tuttos a pique.

Roma, 21 (Stefano)

Stá travato un violento cumbatto na regiú du Norte, n'uma frenti ingollosale.

A linha di cumbatto é cumprida come da Villa Marianna nu Bellezigno.

Roma, 21 (speciali)

Trentacinques bersagliere, cumandato do Beppino Garibaldi, stó in marcia p'ra Lemagna, p'ra tumá Berligno i oxiliá a vançada russa.

Si spera chi dentro di una settimana a Lemagna c'oa Astria stegia cumpretamente abatida.

JUÓ BANANÈRE.

O meu amigo tinha uma natureza exquêsita. Não conseguia tomar a sério certas coisas. Por exemplo, o meu amigo nunca pôde ler, sem se rir — que o governo destacou o sr. F. em comissão para se especialisar nos methodos da cultura do arroz...

Outra coisa que elle não supportava éra a leitura das secções de certos jornaes onde se vêem trechos como este: — Mr. olhou para M.lle e suspirou — ai! ai! — M.lle *toute en rose* — contrasuspirou — que tem? Isto deixava-o doente por muitos dias.

Ora, de uns dias a esta parte, eu o vinha notando mais irrascível, neurasthenico. Encontrei-o hontem no Triangulo, defronte do uma agencia de jornaes. Interpellei-o com um gesto. Com um gesto elle me respondeu, mostrando os periodicos. Percebi que soffria muito. Animei-o.

— Que não devia se mortificar. Cada um nesta vida põe a sua felicidade em alguma coisa.

— Em escrever tollices? fez elle terrível.

— Como não? Pois então você não admitté que haja tollos?

— Que d'gam tollices, concedo: mas escrevel-as?... Vê Você esta noticia theatral. A Philomena! Que artista! Ah! A Emma! Oh! O Carlos Leal! Uh! E' de levar um vivente ao suicidio.

— Mas Você acha que não são artistas de merecimento?

— Acho que o são; quero porem, que o elogio seja commedido...

Tive então um pensamento perverso. Tirei do bo'zo um exemplar do «Jornal do Palacio Theatro», e disse-lhe:

— Você ainda não viu nada. Leia isto.

O meu amigo tomou o jornal e correu os olhos pela pagina. Passou a mão pela testa. Empallideceu, cambaleou, dobrou os joelhos e cahiu como uma massa.

Nem tive tempo de amparal o. Accorreram curiosos. Guardas acudiram. Veio a assistencia e o medico alli mesmo constatou a sua morte.

Piedosamente tirei-lhe das mãos crispadas o «Jornal do Palacio Theatro». A phrase que estava mais a vista, a assassina, a que o victimára, fora esta:

— ... esta artista é uma antipoda!

18-5-915

DE VITRY.

“PIRRALHO SOCIAL”



Esteve magnífico, delicioso, adorável, como no genero outro ainda não houve, nesta terra eternamente matuta —

ousamos dizer — o *thé tango* promovido no dia 13 de Maio, na Aclimação, por um punhado de distinctas moças e rapazes de nossa *élite*.

O Bebê Casino estava transformado em encantador jardim, com as suas gardenias, magnolias, lyrios e chrysanthemos, revestindo-se a ornamentação do mais apurado gosto, dando assim agradabilissima impressão a quem teve a ventura de lá comparecer. Dir-se ia que o paraíso terreal se encontrara allí, tal a amenidade desse formoso recanto da Paulicéa, o encanto das côres, a magia das luzes, numa confusão maravilhosa com o perfume estonteante que se evolava pelo ambiente.

A *élite* paulistana lá esteve, representada por grande numero de familias e cavalheiros da nossa boa sociedade.

A festa, que começou ás 14 horas se prolongou até per volta das 22, em meio da maior animação, do mais intenso entusiasmo e da mais viva alegria. Foi uma festa supinamente *chic*,

supinamente elegante, nada lhe faltando, nem mesmo essa sociabilidade, tão rara em nosso meio. Enquanto a orchestra executava o seu variadissimo

repertorio de one-steps, valsas e two-steps, pelo salão uma mocidade alegre e satisfeita se deliciava em p. destras animadas ou animadamente dansava.

DA BRETANHA

Nasci Bretão.
Mora no meu olhar toda a praia vasia
E tenho o mar dentro do coração.

Esta ancia de sentir, de evocar, de viver
Vida de pescador, vida honesta e sadia
Que só os que são poetas podem ter.

Brumas na alma, silencios a acordar...
Os meus olhos que são duas fontes de maguas,
Sentem a suggestão que lhes impresta o mar.

Velas a me acenar um *adeus* branco das aguas...

Nasci Bretão.
Mora no meu olhar a curva das distancias
E tenho o mar dentro do coração

Sinto-o vibrando em mim nas minhas ancias

No meu ouvido sôa um cantico profundo...
É o mar que chora aos pés do velho caes.
Parece a grande, a immensa dôr do mundo
Que se ouve um dia e não se esquece mais.

Vivendo um tempo bom nunca vivido,
Deixo-me ir por ahi, na ephêmera illusão
De ter saudades do desconhecido...
Do mar, da Bruma... Eu devo ser Bretão.

OLEGARIO MARIANNO

Fizeram muito bem os moços que promoveram o *thé tango*, introduzindo esse habito elegante e distincto em nosso meio; e festas como essa que levaram a effeito — poderão ter a certeza — serão tão bem recebidas quanto o foi o *thé tango* de 13 de Maio. Destas columnas enviaremos um abraço a cada um dos membros da commissão, pelo grande exito da festa.

✧ ✧

Eis, leiteras amigas e leitores, as observações por nós feitas, através o nosso binoculo:

* * *

M.les B., que chegaram um pouco tarde, foram muito requestadas.

Pudéra, não! Quem não gosta de dansar com moças *chics*?

Foi esta a nota chic.

* * *

M.lle C. D., aquell'a que trazia um elegante e muito apreciado casaquinho preto, esteve incomparavelmente gentil. Os seus olhinhos muito vivos tudo viam, e ao seu espirito critico — finissimo espirito que elle é — nada escapava.

M.lle foi muito admirada, e muita gente hoje ainda tem saudades da festa...

Foi a nota sympathica.

* * *

M.lle N. J., aquella encantadora figura, mignonne, elegante e graciosa, tambem foi ao tango,

Telegrammas Derretidos

Roma, 20

A Italia concentrou um milhão de homens em Milão.

—o—

A população de Trieste está triste.

—o—

Consta que o rei Victor Manuel olhando para o mappa da região de

Trento disse:

— Te entro!

—o—

Verona, 20

O lago de Garda está guardado por uma porção de guardas.

—o—

Noticias do Tyrol dizem que diversos tyroleses atiraram tiros no trem que transitava de Trento para Trieste.

—o—

Catania, 20

Os jornaes de Palermo chamam o sr. Giolitti de palerma.

—o—

Em Catania os jornaes são unanimes em metter a catana na Austria.

—o—

Paris, 20

Consta que o sr. Tittoni tem feito esforços titanicos para que a guerra se declare.

NO VELODROMO

toute en rose, avec un grand chapeau blanc.
Mas, m.lle não estava alegre como sempre a conhecemos; pelo contrario, uma funda magua se reflectia nos seus grandes e tristes olhos. E houve quem se lombrasse, vendo-a assim, dos versos do poeta:

«Olhos tristes, vós sois como dois sóes no poente!» ...

Foi a nota melancolica.

M.lle C. S., *toute en noir, avec un gracieux chapeau blanc* ... Como sempre, m.lle foi admiradissima, pelos seus modos delicados, pela sua prosa agradável e pelos seus predicados innumerados.

Foi a nota graciosa.

M.lle D. D. A., *en crème, avec un très elegant chapeau noir*. Apiciadora da dansa, como é, m.lle perdeu poucas contradansas. Boasinha, amavel e delicada para com todos.

Foi a nota da bondade.

M.llo C. B., *toute en noir*, gostou muito e muito da festa. Dançou todas as contradansas.

Foi a nota do entusiasmo.

M.lles N., A. e F., *en gris, avec un chapeau blanc*. Todas muito quietinhas, inclusive m.lle A. M.lle A. quietinha assim? perguntarão as leitoras. Pois,

— «Foi a nota da surpresa.»



ASPECTOS DO JOGO E DA ARCHIBANCADA

Os nossos instantaneos



M.lle N. F., *en vert, avec un chapeau blanc*. Quanto a esta m.lle., o nosso binoculo não pode distinguir bem qual a nota que deu. Parece-nos que

— «Foi a nota amorosa.»

M.lle L. F., *en tango*, timida a um canto do salão, palestrando. Dançou pouco. Parece-nos que esta

— «Foi a nota «esperançosa» ...»

M.lle J. P., *en rouge*. Tambem o binoculo falhou quanto a esta m.lle: não pode distinguir bem ...

M.lle Z. L., *en noir, chapeau noir aussi, avec deux ailes blanches*. M.lle tambem estava muito engraçadinha, e elegantemente vestida, tendo dansado pouco, por prohibição do papae ...

— «Foi a nota amavel.»

M.lle C. J., *en bleu foncé*, que tivemos o prazer de conhecer durante a festa, muito cortêz e extremamente gentil.

— «Foi a nota da distincção.»

M.lle F. C., *en bleu, avec un chapeau blanc*. Vimol-a muito pouco, durante toda a festa.

— «Foi a nota esquivada.»

M.lle H. R., *en bleu, avec un chapeau très elegant*.

— «Foi a nota elegante.»

Mr. A. A., o mais popular academico de direito, dansando os seus originaes one-steps, e encabulando muito a gentil *demoiselle* que o aturava. Uma outra m.lle, vendo-o dansar assim observou:

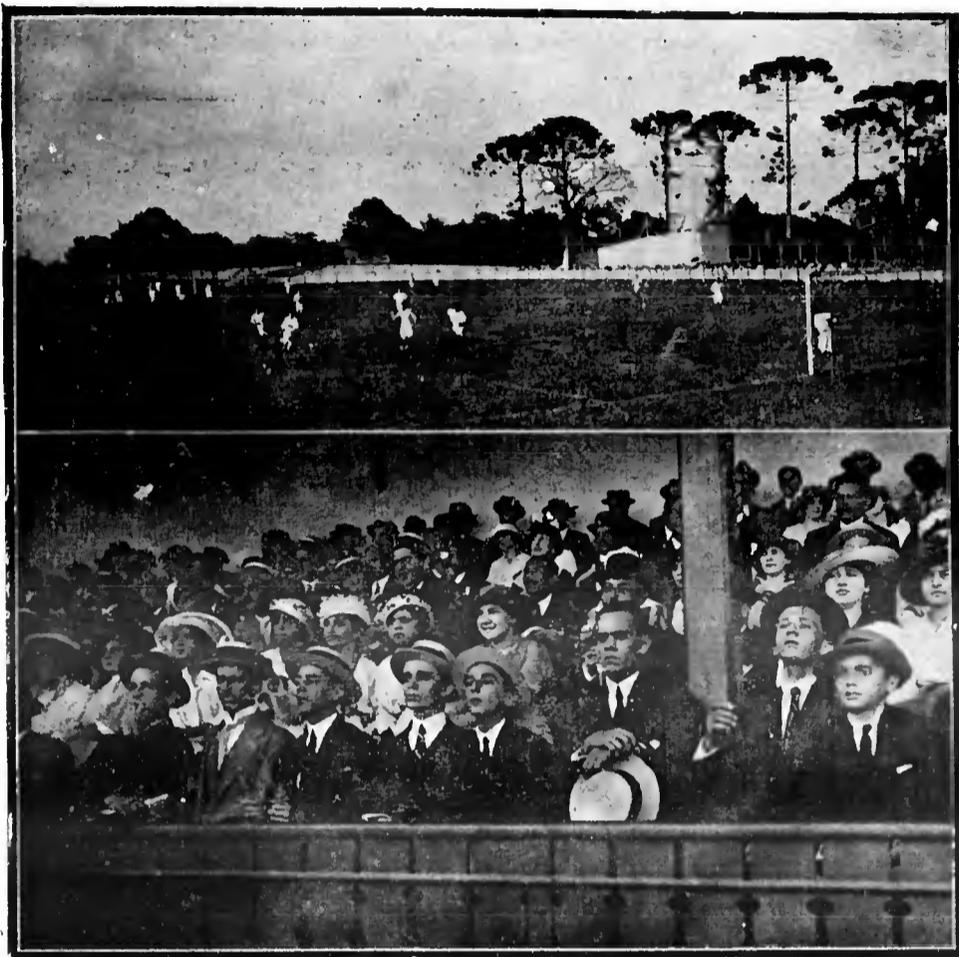
«O A. parece até que anda catando pulgas no soalho ...»

Mr. H. M., muito smart, com o seu escaquinho de um botão, fazendo cõrtes a varias m.lles, muito clandestinamente, e isso porque é quasi noivo ...

Mr. le d.eur M. N. o *primus inter pares* dos nossos *gentlemen*, foi ao *tango* para observar, apenas. Não dansou uma só, muito



NO VELODROMO



ASPECTO DO JOGO E DA ARCHIBANCADA

embora as meninas estivessem doidinhas por isso. Ora, doutor, não seja mau assim. Depois... o doutor anda em certa Berlinda... Cuidado...



Mr. C. N. foi á festa *demier cri*. Cartola, luvas *gris-perle*, frack, e tudo mais que a sua proverbial elegancia requer. Muito gentil para com as moças, e gentilissimo tambem para a *marmajada* amiga do *buffet*.



Mr. R. M B. ou B. como é mais conhecido no nosso meio, foi muito elogiado pelo seu bom gosto, na ornamentação do Bébé Casino da Acclimação. Aliás, de ha muito que sabiamos que mr. tem uma alma de moça...

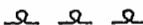


Mr. W. C. esteve extraordinariamente amoroso. Ouvimos varias phrases de mr., doces, muito doces, pronunciadas no ouvido de m.lle...



Em tempo:
M.lle L. V. *toute en blanc*, como sempre,

linda como os amores...
— «Foi a nota da belleza...»



M.lle anda agora com a idéa fixa de entrar para um convento. «Quero despedir me do mundo — dizia me ha pouco — porque olle não tem mais atractivos para mim, e eu nada encontro nelle que me possa consolar.

Imagine o sr. uma creatura como eu, que sentiu uma vez na vida palpitar o seu coração, intensamente o extraordinariamente, e que não teve a ventura de vêr o seu grande amor correspondido... Imagine. Estou desilludida. Os homens são creaturas vis, sem alma, sem coração, sem sentimento de especie alguma; e livre-nos Deus daquelles que possuem o condão da *sympathia*, porque esses nada mais são do que uns hypocritas, munidos de armas com que dissimulam tudo quanto têm de maldade, de perversidade.

Não acredito nos homens, não são sinceros, não são leaes; mentem, fingem, dissimulam para satisfazer ao seu egoismo...

Qual m.lle: A sra. é muito injusta para com elles. Pobres dos homens! Infelizes dos homens, que não raro se sacrificam pelas

suas *Deusas*, e ao depois, são vilmente trahidos... A sra. é injusta para com os homens! Elles tambem têm alma, tambem têm coração, e infidelidade em amor, não é peculiar a elles. A sra. não vê que a lista dos suicidios por amor, augmenta dia a dia, e que semp.e os homens são as victimas? Percorra a estatistica dos suicidios e veja si é ou não exacto o que affirmamos.

Qual! Não entre para o convento. Do contrario, o convento será pequeno para conter os frades que irão adorar a *santa freiriuha*...



Uma commissão de distinctas senhoritas da nossa sociedade se constituiu para o fim especial de promover *matinées chics*, em beneficio dos nossos albergues nocturnos. A primeira dessas festas so realisará amanhã, no salão Germania.



Esteve magnifico o saráu litterario musical promovido pela nossa collega *Cigarra*. Olegario Marianno e varias senhoritas da nossa sociedade se encarregaram da parte litteraria, dando-lhe grande brilhantismo. Olegario, delicioso poeta que é, arrancou vivos applausos da assistencia, pela maneira impecavel com que disse seus versos. Da parte musical se incumbiram Guiomar Novaes, a grande *virtuose* patricia, Celina Branco, a eximia violinista, o prof. Simoncelli e o ma-

Os nossos instantaneos



estro Oswald. Não é preciso dizer que todos deram magnifico desempenho á parte musical, porque são nomes bastante conhecidos em nosso meio artistico.

Foi realmente esplendida a festa da *Cigarra*.

✱ ✱ ✱

M.lle Dulcissima:

Não tenha medo. Obrigados pela consideração. Nada respondemos. Ficou zangada? Porque?

o o o

PERFIL

M.lle T. B.

E' «mignonne» e cheia de graça. A sua *silhouette* delicada e mimosa, lembra-nos essas coisas raras de arte que a gente tem medo de tocar, ou uma flor muito delicada e gentil que a gente tem medo de collier da haste e fazel-a murchar.

E' morena. Cabellos castanhos e olhos miúdnhos e da mesma côr. O corpo é delgado e o penteado a grega da-lhe o porte de uma princesinha encantada. Na ponta da orelha tem encravadas duas perolas e no dedo annular de uma das mãos, uma turmalina clara, como a esperança que lhe habita o coração.

No passador que lhe prende os cabellos, falta uma pedra das muitas que elle possui.

Uza sempre sapatos de verniz com peito de camurça branca e nota-se nas suas vestes a predilecção pelo azul marinho e pelas golas «medicis». O seu passinho é ligeiro e miúdo, gracioso e gentil. Gosta muito de fallar com as amigas pelo te'ephone e adora as revistas.

Lê todas as de S. Paulo e do Rio e aos sabbados, antes do café matinal, já tem vontade de ler o *Pirralho*. Deste, lê até os annuncios.

Dança muito bem, tem uma aprimorada educação, é filha de um distincto magistrado, frequenta o Concordia, é encanto dos salões e tem sua vivenda engastada em bella Avenida... paulista.

RUY BLAS

CARTA

Myriam, minha Cara Amiga.

Recebi a tua carta. Nella não sei o que mais admire. Tudo é interessante, tudo colorido, tudo vivo, talvez vivido com ardor, tudo despertou em mim uma porção de pensamentos bons que do meu cerebro em revoada se foram para junto de ti.

Escrevo-te num dia orphão dos beijos do sol. Sempre caprichosa a natureza! Chegaste. Vieste como sempre inundando-me

de caricias a alma, banhando-me na luz dos teus primeiros pensamentos nesta terra e o sol se foi. Ha dois dias, não recebemos os beijos quentes do grande Astro...

Só encontro uma explicação no fundo do meu espirito excessivamente contemplativo, para esse capricho da natureza.

E' que da tua mimosa carta por mim hontem recebida, de onde tanta luz irradia, «luz que melhor aquece» aquecer que tanto bem me faz, bem que é inandita ventura, ventura que me deslumbra, deslumbramento que me desvaíra, desvairamento que me faz amar-te com a sinceridade que é só minha, máo grado as insinuações dos lórpas e as diabruras do teu *blue devil*, da tua carta me ficou uma amarga philosophia.

«Vinga-te! é a *revanche*». «Desde o começo do mundo, pagam os innocentes pelos peccadores. Vinga-te!» «Os homens todos são iguaes, mudam de nome... nada mais...»

Como é má, essa tua convicção!

A perversidade não é digna de ti, minha Querida. Ouve este conselho que te dá o mais amoroso dos teus amigos. Vencem os que pagam o mal com o bem e nunca os que trucidam innocentes, vingando-se de um peccador inatingivel. Mata meu Amôr, mata quanto antes, esse terrivel diab:ête que em ti habita... Não o obedeças mais. Liberta-te que a escravidão a esses máos preconceitos não pode ser uma das características do teu temperamento tão bom!... Ademais, tudo

isso é fructo de que? De uma phrase que um réles conquistador profissional em estações de aguas, te atirou malevolamente, talvez por elle decorada de alguma folhinha de parêde... Não vês acaso que o despeito o inspirou e que a tola sentença por elle dada visando ferir-me, a ti te fêre tambem?! As tuas cartas não me vêm cheias de phrases lindas?! Dahi portanto devo eu duvidar da tua sinceridade?

Não e não o faço. Julgo-te por mim. O que te escrevo, sae-me da penna de um jacto. É como se eu contigo conversasse. Esta é a verdade, quer creias quer não. Um dia te seientificarás disso. Agora, digo-te eu: detesto a intromissão de um terceiro nas nossas adoraveis *causeries*, por isso, olvidemos esse incidente da tua vida que tanta magua traz ao teu... conselheiro e amigo. Acredito que nada fizeste com intento de... não concluirei.

Que culpa tem a flôr ao ser beijada pelo passaro azul dourado?

É só. Adeus. Com muito affecto e sinceridade, o teu com alma e coração

AZAMBUJA.

L'age d'argent marca a epoca em que os homens começaram a perder a innocencia.

É a epoca do Lage.

EMILIO DE MENEZES



RESPONDENDO Á SAUDAÇÃO QUE LHE FOI FEITA NA FACULDADE DE DIREITO, EMILIO FAZ VIBRAR E FAZ RIR A MOCIDADE ACADEMICA



ENVELHECENDO

Inedito para "O PIRRALHO"



AO DOUTOR
JOSÉ PIRES BRANDÃO




Tomba ás vezes meu ser. De tropeço a tropeço,
Unidos, alma e corpo, ambos rolando vão.
É' o abysmo e eu não sei se cresço ou se decresço,
A' proporção do mal, do bem á proporção.

Sobe ás vezes meu ser. De arremesso a arremesso,
Unidos, estro e pulso, ambos fogem ao chão,
É eu óra encaro a luz, óra á luz estremeço
Sem saber onde o mal e o bem me levarão.

Sim, qual delles será? Qual delles é começo?
Premio qual delles é? Qual delles é expiação?
Por qual delles ventura ou castigo mereço?

Ante o perpetuo sim e ante o perpetuo não,
Do bem que sempre fiz, nunca encontrei o preço.
Do mal que nunca fiz, soffro a condemnação,

"Pirralho" Carteiro

Mr. Jairo de Góes: Ha aqui uma carta. Queira procural-a.

M.lle Tagarella: Recebi sua amavel cartinha e apres-o me em enviar-lhe as minhas boas vindas. Naturalmente elle irá ás corridas amanhã. Ao seu dispor...

Mr. Murillo de Oliveira: (Santos) A sua parodia está interessante. Em tempo oportuno será publicada na nossa sessão de sports. Obrigado.

Leonclo: O seu nome o o seu espirito nos lembram o preto de igual nome que encheu de risos as velhas rodas academicas de S. Paulo. Parabens. Muito gratos.

Mr. José Arantes: (Batataes) Custa 20. O homem dos havanas diz que podes mandar para cá mesmo a importancia. Muito seu amigo sempre.

Domingues aqui está ainda. Adeus.

M.lle Sebastiana: Bom dia. Ainda está muito curiosa com a historia da carta aliás antiga, que recebi? E' muito sem importancia. Felicidades.

M.lle Gaby: Amanhã, dou-te o que promotti. Comtudo quero que guardes reserva, para que não me julguem vaidoso.

M.lle Brigida: O telephone é muito indiscreto. Ás vezes as linhas estão cruzadas e tudo se ouve. Por isso, tome cuidado. Ouço sempre palestras suas.

Adeus. Venturas mil.

M.lle Linda: Perdoe-me. Tenho a vista muito má e é sempre com muito sacrificio que de longe reconheço as pessoas. Por isso custei a saudal-a.

Zizi: Então, como vac? Não a vejo ha tanto tempo?! Venturas, paz e... amor.

Adeus.

Myrlam: A minha jarra branca está sem fôres desde o dia 31 de Dezembro.

«Coitada! Anda triste!... Não seria agradavel ao menos meia hora por semana, uma conversa nossa pelo telephone? Si quizeres, dar-te-hei instrucções. Adeus. Espero agora mais pontualidade nas tuas noticias.

Dolly: Felicidades. Saúde. Calma. Viva o seu feliz temperamento.

Nlnon: Não é possivel que a minha ultima carta a tenha desgostado. Por isso, extranho a falta de noticias suas esta semana. Que ha? *Adieu.*

Mr. Tavares: Já fiz entrega ao nosso graphologo. Verá. Giato e ás ordens.

M.me Dolorosa: Tambem a sua. Com o nome trocado como está, ninguem suspeitará nada. Recommendo-lhe a leitura do estudo



quo no numero de hoje elle faz da calligraphia de Remy de Gourmont que é este seu creado, sem que o graphologo soubesse. É só. Sandades. Já veio. Boa como sempre.

Mr. Fellsberto: Não é do Emilio. De outro talvez...

AZAMBUJA... Administrador

Palcos & Fitas

Rejubila-se uma revista carioca pelas promessas recentes do Theatro Nacional.

Diz a graciosa collega do Pirralho que o Trianon da Avenida Rio Branco, tornou-se o ponto preferido do publico chic, da platéa que não *aprecia* revistas. Em breve o Pathé abrirá suas portas ao publico com uma nova *troupe* de que são primeiras figuras Leopoldo Fróes, Lucilia Peres e o commendador Mattos.

Alegram-nos essas noticias que vem nos dar animo para proseguir na cruzada de concorrer para creação de um theatro que seja a expressão de nossa cultura artistica.

Que diabo! Cultura artistica tambem não é só ouvir musica e assistir conferencias...

Não achamos muito justa a allusão da collega ás revistas. Ha revistas e revistas.

A platéa de S. Paulo *aprecia* revistas. Presentemente temos o exemplo do «31» no Palacio Theatro que chegará ao cinquentenario.

Ha em S. Paulo uma platéa, gelosa dos seus credits, do seu nome, retrahida e desconfiada como o caboclo brasileiro *que não pisa em ramo verde*. Conheço de perto essa platéa desde 1912, quando ella accorria ao Sant' Anna parra ver o Arruda, o Taveira o Edmundo Silva, a Benevente, nos «Estratagemas de Arthur» no «Tim Tim», no «Primeiro marido de França». Fechou-se o Sant' Anna para ser demolido e ceder o lugar ao bello viaducto da rua da Boa Vista, que hoje todos admiram.

Mais tarde surgiu no Bijou Theatre a *troupe* Leite e Pinho (idade de Ouro do Bijou) com peças pequenas, engraçadas e... nacionaes.(!)

A assistencia do Sant' Anna para alli corria *en foule* disputando aos empurrões um lugarzinho no salão. A Avenida São João, que todos admiram, obrigou o Bijou a fechar-se, a sumir-se.

A minha platéa retrahiu-se de novo e ráro dá signal de vida. Companhias nacionaes têm aqui estreado, feito temporadas longas, sem conseguir atrahil-a.

Nas estréas aparecem batedores, em reconhecimento... ella, porém deixava-se ficar em casa.

Não pensem que eu fallo dos que enchem os theatros nas companhias de opereta italianas. Essa não é a platéa de que fallo.

Essa compõe-se dos que entendem italiano e dos que fingem entendel-o, pelo que dão gargalhadas estrondosas a uma gracinha pequenina assim que diz o Bertini. Não é a que vae ao theatro por snobismo porque representa a Marthe Regnier, o Novelli ou o Stracciari.

A minha platéa está em casa em chinelas esperando alguma coisa que valha a pena.

Tem sahido um pouco para o Palacio Theatro, mas metteu-se de novo em casa. Esperamos vel-a breve no S. José para assistir á representação de uma peça genuinamente paulista, de auctores nacionaes e por genuinos actores nacionaes.

Palace Theatre

A revista o «31», augmentada com mais um quadro — Os aliados — continúa no cartaz parecendo-nos que chegará a cincoenta representações.

Do novo quadro dão relevo aos seus papeis — Irene Gomes — França; Margarida Velloso — Servia —; Carmon de Oliveira — A Peste —; Salles Ribeiro — Kaiser — Jayme Silva — Portugal; e, A. Gomes — Inglaterra:

Esta semana será levada á scena a revuete «O Paiz do Sol» de Carlos Leal.

Apollo.

Optimos programmas têm sido organisados pelo Pery e Torino. Den-se quarta-feira a estréa do campeonato de lucta greco-romana.

São Paulo

Esplendidas soirées as proporcionadas ao publico pela empreza Fortunato de Andrade & Irmão. Bellos films, boa orchestra e escolhidos numeros de variedades constituem os espectaculos daquelle Theatro.

Tem cantado actualmente alli Lola Saldado, aplaudida cantora italiana.

J. FELIZARDO

Papellaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 —<—> Caixa, 544

S. PAULO

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 22 de Maio de 1915

N. XVIII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Affonso Celso e Carvalho Guimarães

Rio, 14 de Maio de 1915

Illmo. Confrade e Amigo,

Procurando satisfazer à sua amavel e instante solicitação, respondo syntheticamente ao questionario que me dirigiu.

Sinto não lhe poder enviar desenvolvida exposição: impedem-m'os multiplos quefazeres.

Qual o estado actual das letras no Rio?

Julgo que não é peor nem melhor que o de outros grandes nucleos de população, exceção feita das velhas metropoles do pensamento humano, nas quaes, aliás, a guerra determinou quasi completa paralysação litteraria e artistica.

Não existe hoje, no mundo inteiro, um genio litterario de universal e indisputavel autoridade, como outrora Victor Hugo ou Tolstoi. Parece dominar, nas letras como na politica e na vida social, uma especie de nivelção democratica.

Entre nós, estuda-se, trabalha-se, produz-se, mais do que se pensa e se diz. O ultimo Congresso Nacional de Historia mostrou que numerosos talentos se applicam a este austero ramo da actividade mental, dando a lume obras de valor.

Poetas como Hermes Fontes; publicistas como Victor Vianna; romancistas como Afranio Peixoto — para só lembrar alguns autores de recentes publicações, patenteam que não nos falta capacidade nem applicação.

Tem obras escriptas ou a sahir?

Sim; tenho promptos, a serem entregues ao prelo, um volume de conferencias litterarias, um de assumptos politicos, um de assumptos catholicos e uma collectanea de versos religiosos, intitulada “Lampejos Sacros,” de cuja edição se encarregou a benemerita typographia dirigida pelos Padres Franciscanos, de Petropolis.



Sobre novos livros e projectos litterarios, cumpre-me informar que estou reunindo materiaes para escrever uma ampla biographia de Meu Pai, o Visconde de Ouro Preto, a qual abrangera extenso periodo do 2.º Reinado e da Republica, de 1859 a 1912, tratando especialmente de factos capitaes

em que elle interveio, como: — Guerra do Paraguay, evolução economica e financeira, abolição do captiverio e mudança de instituições, sem exceptuar os 23 annos em que, mantendo rara coherencia e dignidade, labutou sob o regimen estabelecido pelo “exército e armada, em nome da Nação.”

Para levar a effeito essa obra, que seria a mais importante da minha vida, preciso de tempo e de recolhimento. Não sei si Deus m'os concederá, na existencia afanosa que tenho, como Presidente da Equitativa, Presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Director e Professor da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro e collaborador, ha longos annos, quasi diario, do “Jornal do Brazil.”

Estou cuidando da reedição de alguns antigos trabalhos que se esgotaram, como “O Invejado,” “Aventuras de Manoel João,” “Oito annos de Parlamento,” “Trovas de Hespanha,” “Guerrilhas,” “Contradictas Monarchicas,” “Assassinato do Coronel Gentil de Castro,” etc.

Com toda a estima e apreço, subcrevo-me

D. V. S.

V. dor C. do

Conde de Affonso Celso

Que diz do estado actual das letras no Rio?

— Seria criar inimigos, procurar odiosidade para o meu nome, se eu dissesse toda a verdade sobre o que

penso do nosso meio intellectual. O que tenho visto, estes ultimos tempos, e observo todos os dias, é uma injustificada desbarmonia entre os homens de letras. Atacam-se uns aos outros, sem motivo, levados, ás vezes, pela inveja e, quasi sempre, pelas questões pessóaes. Isso depreheende-se mesmo das opiniões emittidas por muitos escriptores.

Uns acham excellente o estado actual das nossas letras, outros acreditam-n'o simplesmente desolador... Divergencia de opiniões, ou talvez o excesso da vaidade balofa, da pretensão reprovavel.

Nota-se, presentemente, em muitos dos que se dizem «consagrados», a preocupação unica de querer fazer acreditar que os seus nomes ficaram um pouco conhecidos, naturalmente, pelo seu valor, e não pelas encomendas louvaminhas dos jornaes.

Manifesto engano o dos que assim pensam...

Estou plenamente convenido de que a actual geração litteraria é a que menos se poderá destacar. Muitos têm sido os livros dados à publicidade deixando ver, aparentemente que vamos progredindo em litteratura. É, no entanto, uma phase apagada, esta que atravessamos.

Expliquemos. A moderna geração litteraria é composta, na sua maioria, de rapazes sem imaginação, sem raciocinio, incapazes de produzir uma cousa sua, producto inteiro da sua inspiração.

Lêm muito Verlaine, Rodenbach e outros, tomam as suas ideias, transformam os seus versos e começam a publicar livros e mais livros, impingindo-nos uma porção de cousas que não dizem cousa alguma, pintando-nos paisagens que não temos, transportando scenas europeas para as nossas florestas selvagens. E dahi o descobrirem aqui, para os seus versos, os *vitraes*, as *montanhas de gelo*, as *cotivias* e os *canaes*.

Não se encontram, nos seus livros, ideias novas, nem pensamentos bons; são um amontoado de palavras que nada significam. Isto quanto aos poetas. Fallar dos prosadores seria affirmar a existencia de muitos. Depois

da geração de que fazem parte Coelho Netto, Arthur e Aluisio Azevedo, Sylvio Romero, Alberto Torres e muitos outros, bem poucos escrevem cousas que se possam ler sem um gesto de indignação. As suas obras são pedaços inteiros de Nietzsche, paginas completas de Eça, compilação infame de Victor Hugo.

Os poetas que actualmente estão sendo glorificados pelos jornaes menos escrupulosos e que já se julgam nomes feitos, são victimas inconscientes das suas fofas pretenções.



Enchendo as suas produções de palavras, as quaes o povo precisa consultar os dictionarios para as entender, preocupando-se exclusivamente com a Forma e, na ancia incontida de muito produzir, têm que fatalmente, desapparecer com os seus versos bombasticos.

Desde que me entendo, que ouço dizer que os poetas não são consagrados somente pelos letrados. Torna-se necessario que os seus trabalhos sejam lidos e comprehendidos pelo populacho; que os seus versos vivam cantando, tanto na bocca do litterato como do carregador ou ainda do rouceiro. Só assim se comprehende a glorificação.

Na Grecia antiga os poetas eram consagrados, laureados pela multidões, nos comicios nas praças publicas. Era o povo quem os tornava immortaes.

Agora, aqui, quando um rapaz pu-

blica um livro e tem uma roda de adoradores que lhe fazem elogios, elle já se considera immortal e, com intuitos iconoclastas, ameaça destruir o anti-estetico edificio do Sylogêo, chamando mumias os verdadeiros immortaes.

A verdade é que os poetas actuaes, com raras excepções, têm que desaparecer no esquecimento, com os seus versos, com a sua geração.

Alguns annos depois poucos serão os nomes lembrados na litteratura do momento actual. Ninguem se lembrará de ler, mais tarde, um livro de muitos dos poetas que eu conheço.

Penso que o verso para ser bom deve ser, primeiro que tudo, inspirado, simples, corrente, ao alcance de todas as intelligencias, para que possa ficar na alma do povo.

E isso não vemos nos versos de alguns livros que por ahi andam a confeitar as "vitrines" das livrarias.

Positivamente, não é bom o estado actual das nossas letras...

Tem obra escripta ou a sahir?

— Pretendo dar, este anno, um livro de versos — *Sombra pagã*.

Incluirei nelle todos os meus trabalhos, em verso, de 1912 até agora. Tenho outros escriptos, mas só os publicarei mais tarde. Entre elles está *O futuro da America*, poema patriotico.

Pode dizer alguma cousa sobre seus novos livros e sobre seus projectos literarios?

— Presentemente, trabalho em varios livros. Quasi prompto tenho um de versos — *Elogio da Vida*.

Estou concluindo um livro de versos humoristicos em que traço o perfil de muitos homens conhecidos, não só na politica, como nas letras. Denominei-o — *Cem figuras*.

Em elaboração tenho — *Floresta*, poema sertanejo em que procuro cantar as bellezas da minha terra. Outro poema *Arvore*, historia de um Cajueiro. Ha por ahi ainda, publicados nos jornaes e revistas, d'aqui e dos Estados, muitos artigos meus, chronicas, versos humoristicos, e fantasias que eu não pretendo reunir em livro.

E só. CARVALHO GUIMARÃES

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joa . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I -- 2:000\$000 Joa . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joa . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joa . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joa . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joa . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joa . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joa . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es=crupulo e a mais perfeita pasteurisação, tem conse=guido a preferencia de nossa numerosa clientela.



A venda em todas as casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7'

Telephone, 50

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias..

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinheiro, ao fim de
15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Her-
culano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Al-
meida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J.
Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 → S. PAULO